

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOSIELY DA SILVA BARROS

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

Tabatinga-AM
2022

JOSIELY DA SILVA BARROS

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientador(a): Prof^a. Msc. Rosi Meri B.
Jankauskas

JOSIELY DA SILVA BARROS

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em 01 de Junho de 2022

BANCA AVALIADORA

Prof^a Msc. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas

Prof^a Ma. Ilma Marques Obando

Prof^a Esp. Denise Targino Villar

Tabatinga – AM
2022

Dedico este trabalho em especial aos meus pais Maria e Vicente que me deram todo apoio e incentivo, aos meus professores que sempre acreditaram na minha capacidade e em especial ao meu filho que é por quem eu buscarei alcançar o melhor.

AGRADECIMENTOS

Quero deixar aqui registrado minha gratidão a todos que contribuíram de forma direta e indiretamente para que eu conseguisse realizar este trabalho.

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois tenho a plena consciência de que sem ele não somos nada e não chegamos a lugar algum. Quero agradecer pela sabedoria e pelo conhecimento que Ele me concedeu durante esta trajetória que não foi nada fácil.

Aos meus pais, que sempre foram a razão principal por eu estar aqui, pois sempre me incentivaram, dando apoio e afirmavam que eu era capaz mesmo quando eu duvidava de minha capacidade.

Ao meu filho Théo Pietro, que é minha maior motivação e por quem eu venho buscando sempre o melhor.

Aos meus professores e a todos que participaram na construção desse trabalho, no qual contribuíram de forma significativa para o meu processo formativo.

Por fim, quero fazer um agradecimento todo especial à minha orientadora profa. Rosi Meri, que aceitou me orientar e teve toda compreensão e disposição para me auxiliar em todos os momentos que eu precisei durante a realização desta pesquisa e conclusão deste trabalho.

Minha eterna gratidão.

“...educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar é acreditar na vida e ter a esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”

(Pais brilhantes, Professores fascinantes – Augusto Cury)

RESUMO

A presente pesquisa discorre sobre a importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem das crianças, pois trabalhar com essa temática é uma proposta que envolve compreender as relações interpessoais afetivas presentes na vida educacional das crianças para assim desenvolver um ensino aprendido baseado em uma educação de qualidade. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da afetividade e como ela ajuda no processo de ensino aprendizagem das crianças, deixando claro as suas contribuições junto com as práticas pedagógicas, com a finalidade de incentivar desde já a incorporação da afetividade dentro das escolas, que ainda é algo preocupante no âmbito educacional; Observar se há a realização de projetos pedagógicos que visem a participação da família nas atividades escolares; Verificar situações de socialização e interação entre aluno/família/escola, aluno/professor e aluno/aluno no âmbito escolar; Compreender de que forma é desenvolvida a parceria família e escola. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica para a compreensão do papel que o afeto possui na educação, levando em consideração a visão de alguns autores. Foi criado também um questionário que foi aplicado aos educadores e a observação não participante. Optou-se pela pesquisa qualitativa, bibliográfica. Linha de pesquisa: "Cultura, Educação e Escola". Sendo assim, concluiu-se que por mais que o afeto seja pouco valorizado dentro das escolas, ele ainda é um fator de grande relevância que contribui para uma aprendizagem significativa.

Palavras chaves: Afetividade, Ensino-Aprendizagem, Escola.

RESUMEN

La presente investigación discutirá la importancia de la afectividad para el proceso de enseñanza-aprendizaje de los niños, ya que trabajar con este tema es una propuesta que implica comprender las relaciones interpersonales afectivas presentes en la vida educativa de los niños para desarrollar una enseñanza-aprendizaje basada en una educación de calidad. Por lo tanto, el presente trabajo tiene como objetivo discutir la importancia de la afectividad y cómo ayuda en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los niños, dejando claro sus aportes junto con las prácticas pedagógicas, con el fin de incentivar la incorporación de la afectividad dentro de las escuelas que todavía es algo de preocupación en el campo educativo; Observar si existen proyectos pedagógicos que apunten a la participación de la familia en las actividades escolares; Verificar situaciones de socialización e interacción entre alumno/familia/escuela, alumno/profesor y alumno/alumno en el ámbito escolar; Comprender cómo se desarrolla la relación familia-escuela. Para ello se realizó una investigación bibliográfica, para que se pudiera comprender el importante papel que tiene el afecto en la educación según la visión de algunos autores, también se realizó un cuestionario para educadores y observación no participante. Optamos por la investigación cualitativa, bibliográfica, línea de investigación: "Cultura, Educación y Escuela". Por lo tanto, se puede concluir que a pesar de que el afecto se subvalora dentro de las escuelas, sigue siendo un factor muy importante que contribuye al aprendizaje significativo.

Palabras clave: Afectividad, Enseñanza-Aprendizaje, Escuela.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Informações sobre idade, formação profissional e tempo de magistério dos professores pesquisados.....	30
Quadro 02: Papel do professor no trabalho com a afetividade, segundo os professores pesquisados.....	31
Quadro 03: A importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem das crianças segundo os professores pesquisados.....	32
Quadro 04: Concepções acerca de como se dá as relações aluno/professor e aluno/escola.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I: REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
1. O AFETO QUE EDUCA	13
2. A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS INTERPESSOAIS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR	16
2.1 Família/Aluno/Escola: uma relação importante para o processo de ensino aprendizagem	17
2.2 Aluno/Aluno: Uma relação essencial dentro do ambiente escolar	21
2.3 Professor/aluno: Uma relação saudável para o processo educativo	25
CAPITULO II: METODOLOGIA	27
CAPITULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIGRAFICAS	39

INTRODUÇÃO

Em meio ao âmbito acadêmico muito se discute sobre o que pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem das crianças para que realmente ocorra uma educação significativa, já que é nos anos iniciais do ensino fundamental que se constrói uma base sólida para todo o restante do processo educativo. Percebe-se que são citadas diversas outras alternativas que podem ajudar a melhorar a qualidade do ensino, mas dificilmente se ouve falar na afetividade como um método que pode auxiliar na solução de alguns desses problemas referentes à educação.

Todos os anos, as escolas traçam metas para serem alcançadas, e chegar a um bom nível educacional sempre é uma delas. Porém, quando se inicia o ano letivo são poucos os professores que estão dispostos a mudar suas metodologias, pois na maioria das vezes, justificam o aluno como a principal causa do fracasso escolar, mas raramente analisam que a falta de afetividade dentro das instituições de ensino podem ser a principal causadora desse fracasso.

Assim, a presente pesquisa tem como tema “A importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem das crianças”. Os objetivos traçados foram: discutir a importância da afetividade e como ela contribui para o processo de ensino aprendizagem das crianças; observar se há a realização de projetos pedagógicos que visam a participação da família nas atividades escolares; verificar situações de socialização e interação entre aluno/família/escola no âmbito escolar e Compreender de que forma é desenvolvida a parceria entre família e escola.

O interesse pelo tema abordado surgiu a partir da curiosidade de se pesquisar a importância e a contribuição da afetividade para o processo de ensino aprendizagem das crianças, no qual também buscou-se entender como esse aspecto pode ajudar no desenvolvimento cognitivo dos estudantes e como vem sendo utilizado na prática pedagógica.

A escolha desse tema foi motivada pela importância do conhecimento voltado para as formas de como trabalhar essa relação de afeto no dia-a-dia dentro da sala de aula. Visto que, além do espaço familiar, a escola também precisa se tornar um ambiente de relações agradáveis, onde o afeto sempre prevaleça.

Dessa forma, tão importante quanto os métodos utilizados e os conteúdos ensinados, o afeto também ocupa uma área relevante na construção do conhecimento, tornando-se um instrumento de auxílio para uma aprendizagem

significativa.

Assim, a problemática central dessa pesquisa é entender como a falta de afetividade pode afetar o desenvolvimento cognitivo das crianças, interferindo diretamente no processo de ensino aprendizagem da mesma.

Após ter a oportunidade de conviver em vários momentos com alunos e professores, percebe-se que não há nenhuma preocupação em investigar se é a falta de afetividade que vem afetando o baixo rendimento educacional alcançado pela maioria dos educadores. Dessa maneira, este estudo oferece contribuição para mostrar que as relações interpessoais afetivas possuem papel imprescindível no processo de ensino aprendizagem, dando evidência de que esta pode auxiliar os professores a alcançarem o sucesso escolar, desde que seja trabalhada de forma correta tornando-se fortemente uma parceira da aprendizagem.

Com esta pesquisa busca-se também contribuir para a construção de conhecimento acadêmico acerca da relevância da afetividade no processo educativo das crianças, pelo fato de que esta é vista como um método que ajuda a promover a aprendizagem de forma mais fácil e significativa, através de práticas pedagógicas afetivas. Há contribuições também para os professores que tem interesse em saber mais sobre a temática, pois estes devem estar cientes de que a afetividade deve estar presente no mover de suas práticas pedagógicas, já que dela depende a aprendizagem dos alunos. Por isso, acredita-se que no decorrer do processo de ensino aprendizagem, a afetividade deva ser valorizada, permitindo que a relação professor/aluno seja norteadada por uma relação harmoniosa possibilitando ao educando um desenvolvimento completo e a construção de uma personalidade autônoma.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Francisco Mendes, com educadores titulares das turmas de 1º ano do ensino fundamental. Todo o trabalho foi elaborado utilizando a linha de pesquisa “Cultura, educação e escola”, devido esta envolver uma grande diversidade de conhecimento. Foram utilizadas pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico, para se compreender melhor a respeito do tema. O método utilizado foi o método indutivo que ajuda a compreender melhor sobre a realidade que estava sendo pesquisada.

Dessa forma, para obtenção dos dados realizou-se a pesquisa de campo, permitindo a pesquisadora realizar a observação não participante e a aplicação de um questionário para os educadores, pois assim seria possível fazer um

acompanhamento escolar e verificar qual o nível de conhecimento que os professores possuem a respeito do tema que está sendo abordado, verificando-se como ocorre algumas relações interpessoais afetivas dentro do ambiente escolar.

A observação se deu dentro e fora da sala de aula, ou seja, nas dependências da escola. Os principais sujeitos da pesquisa foram os alunos e professores, porém também foi necessário observar como ocorria essa relação afetiva dos alunos com os demais profissionais que ali se encontravam.

A pesquisa escolar realmente foi necessária para conhecer um pouco da realidade ali vivenciada, bem como conhecer como se dava o fazer didático pedagógico, já que uma das questões centrais da pesquisa é verificar se a afetividade se faz presente nesse espaço escolar.

Neste sentido, a monografia está estruturada em 3 capítulos. O primeiro capítulo abordará o referencial teórico e dentro dele estará sendo abordado dois temas considerados relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro tema é o afeto que educa, apresentando a importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem; o segundo tema é a importância das relações afetivas interpessoais dentro do ambiente escolar, que traz uma breve discussão acerca de como é importante manter as boas relações dentro das escolas.

No segundo capítulo será apresentado sobre a metodologia desenvolvida no decorrer da realização trabalho, ou seja, todos os métodos que foram traçados para que se pudesse realizar a monografia e as pesquisas que eram necessárias para a conclusão da mesma. Serão descritos detalhadamente todos os métodos e as técnicas que foram utilizadas e seus respectivos embasamentos visando mostrar sua devida relevância dentro da pesquisa.

No terceiro capítulo será tratado sobre a apresentação e discussão dos resultados, evidenciando-se os dados que foram coletados durante a pesquisa e depois analisados para uma pequena discussão.

Logo em seguida, será apresentada a conclusão, que valida a efetividade como importante para o processo de ensino aprendizagem das crianças, contribuindo para que as mesmas tenham acesso a uma educação de qualidade, com uma aprendizagem significativa e a formação de uma personalidade autônoma, além de ajudar as escolas a alcançarem suas expectativas com relação a uma boa educação.

CAPITULO I: REFERÊNCIAL TEÓRICO

1. O AFETO QUE EDUCA

A importância da afetividade para o desenvolvimento tanto social quanto escolar da criança é um tema que deveria estar em alta, visto que resulta em ganhos para área da educação. Afirma-se que quanto mais cedo for trabalhado, maior a chance de despertar nos educadores uma consciência sobre as relações afetivas e o processo de ensino aprendizagem, pois o afeto ocupa um papel muito importante na construção do conhecimento, o que torna necessário no ambiente escolar uma convivência agradável entre todos, bem como uma boa relação entre família/aluno/escola, com o intuito de contribuir para a formação íntegra dos discentes (MOREIRA, 2017; CORDEIRO; SOUZA, 2019).

Dentro desse contexto, o princípio humano é praticamente baseado em laços afetivos. Afirma-se que não há como negar a ligação existente entre a afetividade e a aprendizagem, que por sua vez colabora com o processo de ensino-aprendizagem significativo para o aluno, colaborando com o desenvolvimento da afetividade em todos os aspectos cognitivos, fazendo com que estes se sintam seguros, acolhidos e motivados a aprender. Com isso, ressalta-se que:

A aprendizagem passa pela emoção, por isso, se o sujeito não se sentir seguro e confiante, sua consciência vai estar tomada com a preocupação de se defender o tempo todo que não conseguirá deixar sua curiosidade e criatividade surgirem e com elas o desejo de aprender (MONTEIRO, 2004, p. 117).

Ser conhecedor da importância que a afetividade tem no processo educativo torna o aprendizado algo mais prazeroso e a escola um ambiente acolhedor. Esta tem um papel indispensável no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, pois ajuda na formação íntegra do aluno, tendo em vista que a integralidade visa não só os aspectos emocionais da criança, mas também suas dimensões cognitivas. A afetividade é significativa dentro da aprendizagem, pois o afeto é considerado a energia essencial para que o cognitivo possa operar. Desse modo, favorece à criança no momento de aprender. Entretanto, para que esta criança consiga desenvolver ainda mais seus potenciais de aprendizagem, faz-se necessário que a afetividade da criança seja trabalhada dentro e fora da escola (SILVA; GONÇALVES, 2014).

Hoje em dia deve-se reconhecer que o afeto é um fator relevante para o fazer pedagógico, pois ajuda no desenvolvimento do pensamento autônomo do educando, tornando-o alguém capaz de ser responsável pelas suas decisões pelo fato de desenvolver seu autoconhecimento. Segundo Vygotsky (1984, p.121):

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seus pensamentos, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Dessa forma, uma educação baseada na afetividade tende a criar raízes profundas que marcarão de forma positiva a aprendizagem das crianças, até porque a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem, devendo a escola deve ser um lugar propício para isso. Porém, a relação estabelecida entre família/aluno/escola é fundamental para que todo esse processo aconteça. Somente em um espaço onde haja afeto, pode-se dizer que realmente há uma educação humana e um desenvolvimento mais rico (SEARÁ; SANTOS, 2021).

A falta de afetividade e a ausência da família no processo educativo podem ser o real motivo de muitos fracassos escolares, ambos possuem grande relevância no aprendizado das crianças em geral, qualquer prática educativa embasada nesses dois pilares formará educandos de sucessos e confiantes de si mesmo (SOARES; BERNARDO JR, 2018).

Com isso, a escola não deve ser vista somente como um lugar de repassar conteúdos, mas também como um ambiente acolhedor, provido de cuidados, reflexões e troca de saberes, levando-se em consideração que esses momentos são importantes para o educador conhecer melhor seus alunos e assim desenvolver seu trabalho com mais entusiasmo e dedicação. Paulo Freire (1996, p. 42), afirma que “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor”.

Dentro dessa visão, o afeto pode ser a ferramenta pedagógica que mais educa as crianças, pois além dos conteúdos escolares também é possível aprender através das emoções e das experiências trocadas dentro da sala de aula. Isso acontece porque as crianças aprendem mais quando tem sua afetividade bem trabalhada, obtendo autonomia até na forma de expressar seus sentimentos. Por isso, a

afetividade deve ter um espaço de grande relevância dentro das escolas, contribuindo para que as crianças possam se desenvolver de forma mais confiante. A sua atuação envolve a descoberta de um mundo novo, mas para que isso, faz-se necessário uma educação que gere pontos positivos (RIBEIRO, 2021).

Em conformidade com os pensamentos de Cunha (2008, p. 63), uma educação que gera pontos positivos:

É aquela que visa a necessidade de quem aprende, não pelas teorias de quem ensina. Levando em consideração as reais necessidades das crianças que se encontram nesse ambiente escolar, sabendo valoriza-las, diante das atitudes tragas pelos professores, através de uma pratica pedagógica afetiva.

Destarte, as práticas pedagógicas que envolvam a afetividade, quando bem aplicadas, podem propiciar às crianças do desenvolvimento da capacidade de sentir a vida e ver o mundo sob uma outra perspectiva, dando a esta o direito de desfrutar da realidade educativa, para que assim haja a promoção do desenvolvimento às crianças. Com isso, percebe-se que quanto maior for o clima afetivo na escola, maior é o índice de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, já que nesta fase, elas buscam por envolvimento, pois estão empolgadas nesse novo processo de descoberta e formação. Com base nisso, Antunes (2007, p. 21), ressalta que “é fundamental que a afetividade esteja presente no ambiente escolar de maneira positiva”.

Visto que a escola não é somente um lugar de compartilhar conhecimento, envolvendo também metodologias que tornam o ambiente socializador, com o intuito de tornar o ambiente propício de sentimentos que a criança possa se sentir acolhida. Com isso, o ato de ensinar e aprender devem ser compostos de afeto por parte do educador, visto que este é considerado como exemplo pelos alunos, para que suas práticas metodológicas possam obter bons resultados. Por isso, faz-se necessário compreender que o ambiente escolar não é somente a base para novas aprendizagens, a partir do momento em que ele faz parte da vivência das crianças, este passa a ser um local significativo, pertencente à métodos que irão transformar a vida de cada indivíduo (MEDEIROS, 2017).

2. A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS INTERPESSOAIS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

Em conformidade com o pensamento de Fritzen (1987, p. 73) “as relações interpessoais constituem a medula da vida. Elas formam e entretêm a nossa identidade pessoal. Em certo sentido, nós nos tornamos e ficamos aquilo que somos graças à atenção que nos é dispensada pelos outros”. Pode-se afirmar que falar das relações afetivas interpessoais, que são construídas dentro do ambiente escolar, é abordar um assunto bastante relevante, pois a sua dimensão abrange um emaranhado de situações que conseqüentemente irão afetar o desenvolvimento humano, social e educacional de todos que estão envolvidos com o processo ensino-aprendizagem escolar. Com isso, essas relações devem visar um bom andamento da instituição de ensino e das atividades que nela são desenvolvidas, pois, desta forma a escola conseguirá atingir seus objetivos e proporcionar um bom processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, quando se fala de relações afetivas interpessoais dentro do ambiente escolar, não se trata apenas das relações construídas entre os profissionais da escola, mas compreende toda a comunidade que faz parte daquela instituição de ensino. Por sua vez, essas relações devem visar um bem comum para todos, que é a educação significativa e de qualidade. Além disso, esse tipo de relação contribui tanto para que a escola tenha um bom andamento durante o ano letivo, quanto para o fortalecimento dos vínculos pessoais. Torna-se importante esclarecer que essas relações afetivas, que são construídas dentro do ambiente escolar, contribuem para o desenvolvimento de um ensino e uma aprendizagem de valor.

Dentro dessa perspectiva, na atualidade, essas relações têm contribuído para todo e qualquer processo que envolva a educação de forma em geral. Entende-se que com a ajuda e o envolvimento de toda a comunidade escolar nos processos educativos se torna possível alcançar resultados mais satisfatórios. Com isso, as práticas pedagógicas devem ser pensadas a partir dessas relações, conforme afirma Leite e Tassoni (2002, p.136), onde diz que as práticas pedagógicas “devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro [...] favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões”.

Ressalta-se que as relações afetivas interpessoais relacionadas com as

práticas pedagógicas influenciam diretamente no desenvolvimento das crianças. Torna-se visível que os estudantes aprendem mais quando estão em um meio onde se sintam bem recebidos, onde o afeto esteja presente. Esse sentimento de acolhimento faz com que os mesmos se sintam seguros e confiantes para aprender. Assim, dentro do ambiente escolar, deve-se prezar pelas boas relações, não somente para que haja um convívio harmonioso, mas para que se possa alcançar sempre os melhores resultados na educação. Ter boas relações motiva os alunos a quererem estar na escola, colaborando para o caminho da aprendizagem que este aluno tende a percorrer, conseqüentemente esse fenômeno irá estimular o professor a buscar por novos meios de ensino.

É bastante notório que quando não há relações afetivas interpessoais dentro do ambiente escolar todo o processo educativo é prejudicado. Esse impacto também afeta a vida humana e social de todos que ali se encontram, principalmente no que diz respeito às crianças. Isso ocorre pelo fato de que as crianças tendem a reproduzir aquilo que elas vivenciam. Como afirma Mosquera e Stobaus (2004, p. 14) que “A educação exerce um papel importantíssimo em relação a formação do aluno. Ela poderá influenciar seu comportamento social de forma positiva ou negativa”.

É importante que as escolas promovam projetos visando essas boas relações. A relação família/aluno/escola, a relação aluno/aluno e a relação professor/aluno, são as principais dentre elas. Por sua vez, permitirá o bom andamento de toda atividade escolar, implicando no bom companheirismo de todos e em um ensino-aprendizagem de excelência.

2.1 Família/Aluno/Escola: uma relação importante para o processo de ensino aprendizagem

Abordar esse tema é uma questão desafiadora, pois na atualidade alguns pais e educadores se referem à aprendizagem como resultado do comportamento humano, porém pelo aspecto cognitivo da educação, ela resulta de vários fatores que podem ser analisados e trabalhados através da colaboração da família em parceria com a escola. Entende-se que a relação entre família e escola é importante para o aluno, sendo necessário que ambas andem de mãos dadas e preocupadas com um único bem comum: direcionar a criança para a construção do seu futuro. Para isso, se faz necessário um desenvolvimento íntegro, uma educação de qualidade e uma

aprendizagem significativa (PINHEIRO, 2019).

Em vista disso, a família tem um importante papel junto com a escola nessa caminhada, assim o aluno tende a aprender sem muitas dificuldades, uma vez que está evidenciado que a aprendizagem desenvolvida pela criança se dá a partir das primeiras relações e vínculos que faz na família. Pode-se afirmar que ninguém aprende sozinho, o indivíduo precisa de outro para conseguir aprender. Dessa forma, nessa relação que se inclui o afeto, pois ajuda a moldar o desenvolvimento de cada indivíduo despertando o desejo de aprender através do conhecer (HASPER, 2021).

Pode-se destacar a forte existência da influência dos pais sobre a educação dos filhos, visto que são detentores de responsabilidades e portadores de inúmeros fatores que atuam no desenvolvimento intelectual e aprendizagem das crianças. Os vínculos emocionais firmados dentro do lar têm grande impacto até mesmo na maneira como os pensamentos e ideias da criança irão se desenvolver, visto que é através dos vínculos de afeto e proteção, que ela se sente encorajada a falar suas primeiras palavras e formular suas primeiras frases (SANTOS; CORDEIRO; PETITTO, 2018).

Por isso, destaca-se que a educação é um problema extremamente complexo para ser de total responsabilidade da escola, até porque os primeiros processos educativos se iniciam no seio familiar. Nessa visão, Mittler (2003, p.210), afirma que “os pais são os primeiros, os principais e mais duradouros educadores de suas crianças”. Desse modo, quando se trabalha em parceria afetiva com a escola o impacto causado na vida dos estudantes é positivo, pois a educação passa a ser desenvolvida de acordo com a realidade em que estes estão inseridos. Este fator torna o aprendizado ainda mais significativo.

Além disso, a família é a principal responsável pelos primeiros passos da educação das crianças, sendo sua atuação fundamental na construção da aprendizagem, no ensinamento de princípios e valores éticos. Por outro lado, a escola em si possui especificidades em seus ensinamentos, como a obrigação de proporcionar conhecimentos específicos de áreas do saber, porém reforçando os ensinamentos de valores morais e sociais (SOUZA, 2020). É com base nesse ponto de vista, que se deve sempre salientar que a família deve estar em parceria com a escola para dar suporte com pequenas intervenções que irão refletir com grandes resultados no processo de ensino aprendizagem, bem como na formação da identidade dessas crianças (NUNES, 2017).

A família é o primeiro agente de sociabilização, sendo o primeiro canal de contato com valores, costumes, tradições e culturas. Torna-se, com isso, o local inicial onde o indivíduo obtém proteção através do afeto. Ao ingressar em uma instituição de educação, a criança, já entra em contato com o segundo agente de sociabilização, trazendo todos os conteúdos adquiridos no âmbito familiar e assim poderá compartilhar e trocar vivências com os demais pares. Se a relação entre esses agentes de sociabilização for positiva, a criança só tem a ganhar com isso (PEREIRA, 2020).

Toda prática pedagógica de qualidade é desenvolvida por meio da afetividade, tornando a escola uma instituição transformadora e comprometida com a aprendizagem. Com tudo, fica evidente a importância de relacionar as práticas educacionais com a afetividade, bem como abranger toda a família, uma vez que o fortalecimento do vínculo e diálogo entre ambos proporciona um melhor desenvolvimento em todos os âmbitos da vida do discente (OLIVEIRA et al., 2017).

Para Oliveira e Fonseca (2019), aos educadores cabe dar continuidade ao trabalho formativo psicossocial, escolar, bem como contribuir na formação do caráter e identidade de cada criança, promovendo qualidade na educação formal, acolhendo-a afetuosamente, estimulando sua criatividade e seu pensamento. Assim, o desenvolvimento de técnicas pedagógicas se torna capaz de unir efetivamente a afetividade à aprendizagem, ajudando na formulação de estratégias que visam manter o equilíbrio e a cumplicidade na relação família/aluno/escola.

Considerando-se que o ambiente escolar é onde a criança iniciará suas experiências longe de casa, é importante que o professor desenvolva com ele um vínculo de afeto, fazendo com que este se sinta acolhido. Dessa forma, a criança se sentirá mais confiante, disposto a explorar o ambiente, socializar com os demais alunos e aproveitar todas as novas experiências que lhe forem possíveis. Isso lhe ajudará a descobrir e desenvolver suas potências e habilidades, trocar experiências e adquirir novos conhecimentos (CASTRO, 2018).

A criança quando se sente bem acolhida pelo professor, se sente seguro para manter diálogos que ajudarão a sensibilizar o profissional, tomando ciência de todo o contexto social em que vive a criança bem como o seu tempo e melhor forma de aprendizagem. Assim é possível desenvolver didáticas de aprendizagem que sejam mais prazerosas ao aluno, estimulando seu desenvolvimento e autonomia (SANTOS; OLIVEIRA, 2018).

Perceber as diversidades de cada aluno é importante para entender que o aprender se dá de formas diversificadas entre cada criança. Segundo Zaballa (1998, p: 37), “Pressupõe-se que nossa estrutura cognitiva está configurada por uma rede de conhecimentos que se definem como as representações que uma pessoa possui, num momento dado de sua existência, sobre algum objeto de conhecimento”.

Assim como os pais, os educadores possuem forte influência sobre o emocional das crianças, podendo deixar marcas profundas capazes de ecoar por toda sua vida adulta. A falta de afetividade pode paralisar ou retardar o desenvolvimento de um indivíduo, trazendo consequências para a formação da personalidade do indivíduo, construindo um adulto tímido ou tornando-o um indivíduo com caráter dúbio, rebelde com tendência voltada a caminhos tortuosos da criminalidade. Portanto, cabe ao educador ter a sensibilidade de acolher a criança sempre com afetividade, carinho e respeito, a fim de ajudá-lo no seu bom desenvolvimento social, cognitivo e intelectual (FIGUEIREDO; LEITE, 2019).

Dentro do contexto de educadores, também pode-se destacar a figura do diretor escolar que precisa ser um educador competente, pois este tem uma função complexa, estando responsável pela harmonia escolar através da interação e convívio com alunos, professores e demais partícipes da comunidade escolar. A afetividade apresentada por este líder é tão importante quanto à dos demais, uma vez que cabe a este a responsabilidade por acolher afetuosamente, de maneira a despertar em cada um o sentimento de agente transformador da educação dentro do ambiente que atuam, tornando todos responsáveis pela prática de uma aprendizagem de qualidade e digna (MADRUGA, 2020).

A parceria entre família e escola se torna eficaz quanto existe uma definição clara do papel de cada um dentro do processo, para evitar que uma atue dentro da área atuante da outra. O equilíbrio entre essa relação é que vai garantir um bom desenvolvimento do futuro cidadão comprometido com os valores éticos, morais e civis, bem como um bom desenvolvimento intelectual, visto que todo esses fatores são importantes para essa criança.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 1996, p. 111).

Portanto é importante frisar o papel crucial que a família desempenha, base do aprendizado e desenvolvimento do indivíduo, mesmo que queira, nenhuma outra instituição é capaz de oferecer a matéria-prima de todo esse desenvolvimento e aprimoramento. É na família que estabelecemos nossos primeiros contatos com o mundo e a linguagem, onde adquirimos nossos primeiros conhecimentos e onde damos o pontapé inicial para a construção da nossa identidade, através dos hábitos e valores repassados pelos adultos que conosco convivem, e tais fatores refletirão por toda nossa vida, tanto no âmbito pessoal quanto social (OLIVEIRA, BRAGA, PRADO, 2017).

Mesmo com todas essas comprovações, a relação família/aluno/escola ainda é um grande desafio para diversas instituições educacionais, muitos não compreendem que a educação das crianças deve ser trabalhada em conjunto e acham que a família e a escola exercem papéis diferentes no processo de ensino aprendizagem. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96(LDB 9394/96) é enfática no seu Art. 1º ao dizer que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a educação escolar deve ser o foco principal e ainda deve ser compartilhada com a família, sendo primordial que ambas firmem parceria para encontrar propostas para identificar e trabalhar em cima das dificuldades que cada indivíduo possui dentro e fora da escola, mais para isso, a família precisa estar disposta a colaborar e querer estar sempre presente na vida e no desenvolvimento da criança (CANDATEN; SILVA, 2017).

2.2 Aluno/Aluno: Uma relação essencial dentro do ambiente escolar

A criança adquire todo um aparato primitivo de como se comportar e absorver as informações do mundo que o cerca, no seio familiar, é daí que provém a maneira de lidar com o outro em um primeiro contato e dependendo do grau harmônico que o ambiente familiar lhe oferece, este contato pode ser mais receptivo ou não. Caso esta criança não seja tão receptiva em relação ao outro, os educadores irão trabalhar todas essas questões, moldando e melhorando através da relação com seus novos pares e com a família, pois:

Deve-se considerar no que diz respeito às questões de afetividade em relação aos alunos, a diversidade dos meios de onde eles vêm. O ser humano é produto do seu meio, e as crianças que não tiveram experiências afetivas positivas, certamente terão maiores dificuldades em estabelecer vínculos (FERREIRA; RIBEIRO, 2019, p. 99).

Uma criança quando se sente bem recebida e tem suas dimensões afetivas bem trabalhadas deixa fluir um bom relacionamento dentro e fora da escola, isso ajuda em um melhor desenvolvimento para o seu desempenho.

Qualquer ação psicopedagógica planejada para essa faixa etária tem que estar implantada em fortes bases afetivas, pois o desabrochar da inteligência se faz envolvido em profundas emoções, todas fruto da convivência do aluno com o seu educador (RIZZO, 2006, p. 81).

As relações de socialização e interação da criança, fazem com que ela se torne no futuro uma pessoa crítica e segura de si, no âmbito escolar é necessário que haja uma boa relação entre os alunos e entre aluno-professor, pois a partir daí se estabelecerão laços de amizade e companheirismo, ato importante para a troca de conhecimentos, bem como a formação da identidade desta criança (PEREIRA; LORENCIN, 2021).

Dentro dessa perspectiva, o professor é quem irá mediar o relacionamento do novo aluno com os demais membros da comunidade escolar, tais como alunos, diretor, administrativo, equipe de limpeza, entre outros envolvidos no âmbito educacional. Portanto cabe a este, a tarefa de se utilizar das melhores didáticas e estratégias para favorecer e facilitar essa interação, tendo em vista o comprometimento com o aprendizado de todo o conteúdo escolar integrado às vivências deste. Com base nisso, Rodrigues e Freire (2016, p.45) afirma que:

A afetividade deve ser uma constante no dia a dia da criança, devendo acontecer desde o primeiro contato entre professor e alunos. Cabe ao professor mostrar às suas crianças que as manifestações afetivas não são um privilégio da sala de aula, mas também de outros espaços [...] (Direção, biblioteca, refeitório, sala de vídeo e recreação etc.) (RODRIGUES; FREIRE, 2016, p.45).

Cabe ressaltar que a interação entre alunos é extremamente relevante. A partir dos contatos da criança com outros que surge o espírito de camaradagem, cumplicidade e lealdade, fator importante não apenas no desenvolvimento intelectual como também para a formação do caráter do indivíduo (BRANDÃO; BARROS, 2018).

Nessa relação, a afetividade desperta a capacidade de compartilhar emoções

com outra pessoa e através dos diálogos há a troca de experiências e conhecimentos, expandindo os seus horizontes, elevando o imaginário a um nível em que o desejo por conhecer concretamente o objeto imaginado não cessa enquanto não se realiza. Como destaca Mafra, Silva e Cunha (2020, p.72):

Nesse sentido, a roda de conversa é um importante instrumento utilizado em sala de aula tanto de comunicação como de interação professor/criança e criança/criança, as mesmas são estimuladas a participarem do processo, falando uma de cada vez, promovendo o respeito pela fala de cada um e oportunizando ao professor conhecer a vivência das crianças, além de observar quais são os temas e assuntos de interesse destes para a elaboração de atividades (MAFRA; SILVA; CUNHA, 2020, p. 72).

Através dos jogos didáticos é possível iniciar essa interação, visto que a criança sente prazer em aprender através do brincar e neste momento fica mais receptivo a interagir com novas pessoas. É importante que esses jogos, mediados pelos professores, tenham regras claras como limites de respeito, sem muita competitividade, pois o objetivo deve ser a troca de afeto entre esses integrantes para assim se firmarem vínculos capazes de elevar o grau de aprendizagem de cada um (SOUSA; TAGARRO, 2020).

Faz-se necessário que sejam proporcionados aos alunos momentos agradáveis em que estes possam ser estimulados a compartilhar no seu dia-a-dia as suas experiências, dúvidas e curiosidades. Considera-se que estes momentos são transformadores, dando ao aluno a sensação de que são importantes no grupo em que estão inseridos e que cada informação repassada é de valia para cada um que o escuta. Isso eleva a autoestima em querer se envolver com os conteúdos de dentro de sala de aula. Segundo os PCNs, "[...] são fundamentais as situações em que (os alunos) possam aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta, etc."(BRASIL, 1997, p. 63).

Dessa forma, uma boa relação entre os alunos é fonte de novos conhecimentos, uma vez que cada criança é dotada de culturas e tradições diferentes, com princípios, conhecimentos, idiomas e costumes todos diversificados. As conversas amigáveis permitem a troca de informações e experiências inovadoras, possibilitando a criança em renovar os seus conhecimentos adquiridos na prática e na vivência com outros indivíduos. Realiza contato falando para os seus pares e quando é ouvida com atenção, desenvolve seu próprio estímulo em querer continuar a

aprender isso o estimula a continuar aprendendo para continuar compartilhando mais e mais.

O que é aprendido também envolve cultura e tradições passadas, influência do meio social. Aprende-se com pessoas mais velhas e mais novas, pela constante socialização no dia-a-dia, inclusive numa troca de "conversa fiada". Com isso, socializar com pessoas de maneira positiva envolve a afetividade (CORDEIRO; SOUZA, 2019).

O educador deve aproveitar esse ambiente de interação para ensinar e/ou reforçar as "boas maneiras" de tratamento tais como "bom dia", "boa tarde", "boa noite", "por favor", "com licença", "obrigado (a)". Termos básicos que são aprendidos nos anos iniciais da educação e junto à família. Pois assim, aprenderá a ter respeito pelos demais, visto que até mesmo para falar cada um tem que respeitar o tempo do outro, e que podemos aprender com todos aqueles com quem convivemos. Assim será trabalhado não apenas o seu cognitivo, mas também o seu aspecto socioemocional (SOUZA; NUNES, 2020).

Dentro dessa vertente, em todos os âmbitos da vida de um indivíduo é importante que seja dado ênfase tanto ao seu desenvolvimento cognitivo quanto ao socioemocional. Entende-se que além do saber acadêmico, precisa existir inteligência emocional para saber lidar com o outro. Sem esse saber o indivíduo pode obter dificuldades em diversas as áreas de sua vida. Sendo assim, a afetividade entre alunos é capaz de favorecer esse desenvolvimento, uma vez que ao interagir com seus colegas de classe a criança compartilha seus entendimentos e suas forma de ver o mundo com outros indivíduos.

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (BOCK, 1999, p 124).

Sendo assim, a dimensão afetiva é indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem e construção do conhecimento, pois através dessas relações o aluno se desenvolve socialmente. Além disso, o ser humano aprende e adquire os conhecimentos e habilidades necessários para um bom desempenho escolar e nas relações sociais, bem como, aprende a lidar com suas frustrações e outros

sentimentos negativos, tendo assim um desenvolvimento mais saudável (SARNOSKI, 2014).

2.3 Professor/aluno: Uma relação saudável para o processo educativo

Muitos são os questionamentos que surgem a respeito da importância da relação professor e aluno para o processo educativo, para muitos profissionais da educação esse tema não possui nenhuma relevância e muito menos interfere no processo de ensino aprendizagem. Acredita-se que o professor está na escola somente com o papel de ensinar conteúdos e o aluno apenas com a função de aprender, porém, o processo educativo não se resume somente a isso.

Antigamente o professor era bastante reconhecido pelo seu autoritarismo dentro do ambiente escolar, somente ele era o detentor de todo saber, então este tinha uma figura de exemplo de autoridade onde as crianças não tinham nenhum vínculo afetivo. Na atualidade, por mais que ainda seja um obstáculo a ser enfrentado, os profissionais da educação vêm tentando mudar esse cenário, a relação aluno/professor é indispensável dentro do processo educacional, se tornando algo intenso durante todo o período de ensino aprendizagem, logo compreende-se que após a relação com a família, a interação entre aluno e professor também traz impacto na vida das crianças. Dentro dessa visão, Miranda (2008, p. 02) afirma que:

A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.

O contato entre professor e aluno torna o aprendizado um método mais eficaz. Esta relação deve ser o começo de todo o processo pedagógico escolar, pois ajuda a garantir que as crianças tenham acesso a um ambiente propício para a aprendizagem. Quanto maior for o vínculo afetivo traçado entre o professor e o aluno, maior será as chances de ocorrer uma educação significativa, as crianças tendem a aprender cada vez mais quando se sentem seguras e em um ambiente rodeado pela afetividade.

A afetividade é fundamental em todo e qualquer tipo de relação, e com as relações existentes dentro do ambiente escolar não seria diferente. Quando há uma boa relação entre professor e aluno, é perceptível que há também um bom

aproveitamento escolar por parte dos educandos. Com isso, se observa que essa relação existente entre ambos deve ter como base os laços afetivos, tendo em vista que a afetividade não envolve somente sentimentos de carinho, amor e amizade, mas compreende também sentimento de segurança, confiança e assim por diante.

Assim, o educador é sempre visto como modelo por seus educandos, portanto é ele quem deve mostrar por meio de suas ações como é bom manter as boas relações. Miranda (2008, p.02), diz que “Ser professor não se constitui em uma simples tarefa de transmissão [...], pois, vai mais além e também consiste em despertar no aluno valores e sentimentos como o amor do próximo e o respeito [...]”.

É importante enfatizar que durante esse convívio harmonioso, ambas as partes saem beneficiadas, no decorrer dessa relação as crianças se sentem mais estimuladas a estudarem e assim adquirem um bom desempenho, e como consequência disso, o professor se sente motivado para ensinar.

Visto tudo o que já foi mencionado, percebe-se que esse vínculo afetivo é essencial, principalmente quando refere-se a Educação Infantil ou aos Primeiros Anos do Ensino Fundamental, porque nessas etapas, ao ter acesso à escola pela primeira vez, as crianças são apresentadas a um novo mundo de socialização, experimentando diversas novas sensações e sentimentos. Com isso, os alunos precisam criar esse vínculo afetivo com alguém, sendo o professor a figura adequada para o desenvolvimento desse contato.

As primeiras impressões que o educador consegue passar para as crianças é de suma importância para que elas se sintam num ambiente confortável. Visto que, relação afetiva criada com elas é uma forte aliada para seu desenvolvimento tanto cognitivo quanto social. Assim, por mais que esta ainda seja uma situação recorrente, é necessário compreender que a aprendizagem se dar também por meio das trocas de conhecimento, mas essas trocas só conseguem acontecer se dentro da sala de aula houver boas relações, para isso o professor precisa compreender que ele é apenas mediador do conhecimento e não mais o transmissor como se acreditava antes.

CAPITULO II: METODOLOGIA

A pesquisa deste trabalho foi realizada na Escola Municipal Francisco Mendes, situada na rua Marechal Deodoro da Fonseca, no Bairro Tancredo Neves, zona urbana do município de Tabatinga, localizada no Estado do Amazonas, no Brasil.

A referida escola possui esse nome em homenagem ao mais conhecido seringueiro, defensor da Amazônia, Francisco Alves Mendes Filho, ecologista que nasceu em 15 de dezembro de 1944, no seringal Porto Rico, Xapuri, no Acre.

A mesma é uma Instituição Educacional de Ensino regida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga e pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, porém é mantida pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Ensino Básico (FUNDEB). A atual escola foi construída em 2008 pelo então atual prefeito daquela época, passando a funcionar somente em 2009.

Está Instituição Escolar funciona nos três turnos, atendendo turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, apresenta um quadro de funcionários que mostra-se ser insuficiente para a demanda de alunos existentes no espaço escolar, e sua estrutura é composta por 17 salas de aula, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 depósito, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 biblioteca, 01 sala de apoio pedagógico, 01 sala dos professores, 02 banheiros masculinos e femininos de professores, 02 banheiros masculinos e femininos de alunos, 02 banheiros masculinos e femininos de educação infantil, 01 copa, 01 pátio grande e 01 quadra coberta.

A escola supracitada foi escolhida para esta pesquisa por ser uma instituição acolhedora e apresentando-se disposta a colaborar com acadêmicos. Além disso, nesta instituição a pesquisadora teve a oportunidade de realizar PIBID e estágio, passando a conviver com os profissionais, explorando sobre a rotina diária da escola, conhecendo diariamente o modo de trabalho dos docentes e dos discentes.

Esta pesquisa traz para o campo de investigação um olhar reflexivo sobre a importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem das crianças. Como é grande o número de profissionais que poderiam ser investigados, selecionou-se uma pequena quantidade de docentes, compreendendo apenas aqueles que estão diretamente em contato com as turmas de 1º ano do ensino fundamental do turno vespertino. Com isso também se levou em consideração aqueles que tinham disponibilidade para fornecer as informações necessárias para a pesquisa.

Interessando-se pelas turmas do ensino fundamental dos anos iniciais, foi

possível realizar a pesquisa com as educadoras titulares das turmas de 1º ano. Visto que, o tempo de observação e aplicação do questionário não permitiria investigar todos os profissionais desta área por ser grande o número de elementos que estão em contato com as turmas.

A investigação desenvolveu-se por meio da linha de pesquisa “Cultura, educação e escola”, isso pelo fato de que essa linha de pesquisa compreende uma grande diversidade de estudos dentro de uma determinada área. Assim, na escola não é diferente, ela compreende uma vasta diversidade de sujeitos, culturas, valores, uma vez que todos devem ter uma boa relação a qual sendo uma instituição de ensino deve envolver em seu trabalho o respeito as diferenças.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela abordagem de pesquisa qualitativa, que de acordo com os pensamentos de Deslandes (2007, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Com base nesse embasamento, compreende-se que o foco da pesquisa não está direcionado às quantidades, mas com o fenômeno que está relacionado com os envolvidos da pesquisa. Com base nisso, aprofunda-se cada vez mais em entender os significados das ações e das relações, ajudando a compreender a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Para dar maior ênfase ao tema abordado é necessário fazer o embasamento teórico. De acordo com isso, realizou-se o uso das pesquisas bibliográficas em conformidade com o pensamento de Marconi e Lakatos (2003, p. 183) que afirma que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografia, teses, [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é como se fosse uma base para os demais pensamentos futuros que podem apresentar resultados diferentes daquele que já foram expostos e publicados, ela dá suporte para que os pesquisadores

cheguem até a sua finalidade, oferecendo-os diversos procedimentos que podem ser seguidos.

Em meio a realização da pesquisa, buscou-se empregar o método indutivo, já que este ajuda para uma melhor compreensão da observação dos fenômenos em discussão, Gil (2008, p.10) afirma que:

O método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade.

Considera-se que esta foi uma pesquisa de campo pelo fato de permitir que o pesquisador vivencie as experiências de perto e possa fazer suas próprias observações permitindo coletar muito mais dados e produzir conhecimento sobre a realidade pesquisada, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.186):

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Assim, através da pesquisa de campo se obteve a coleta de dados, sendo que esta se deu por meio de duas perspectivas, sendo elas: a observação e o questionário. Essas coletas se deram conforme a seguinte descrição: a observação realizada foi a não participante, onde a pesquisadora se fez presente na escola durante duas semanas, duas horas diárias acompanhando as turmas para observar como se dava a relação afetiva entre os alunos e demais profissionais que ali se encontram.

A observadora não participava de forma direta das situações que ocorriam na escola, seu papel era apenas acompanhar as turmas e extrair as informações necessária para a realização da sua pesquisa, Lakatos e Marconi (2003, p. 193) afirma que a pesquisa não participante permite que o pesquisador “presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático”, ou seja, a investigadora não se torna parte da realidade como se fosse membro do grupo, ela apenas atua como telespectador buscando compreender a verdadeira importância da

afetividade no processo de ensino aprendizagem das crianças, acreditando que o afeto é um utensílio indispensável para a educação.

A observação ocorreu conforme o roteiro elaborado, com isso foi possível observar como se dava a relação afetiva entre aluno e professor, além de poder compreender se havia alguma relação afetiva entre a escola e a família em prol de uma aprendizagem mais significativa para o educando. Visto que é de suma importância que seja desenvolvida a parceria entre família/aluno/escola. A perspectiva de observação também se dava em virtude de a pesquisadora buscar compreender se a afetividade entre os alunos era trabalhada dentro da sala de aula.

Como segunda técnica de pesquisa foi utilizado o questionário, com o intuito de obter respostas diretas que direcionasse a conclusão dos resultados. Sendo assim, o questionário foi visto como um dos métodos mais propícios. De acordo com Gil (2008, p. 121):

O questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

O questionário foi composto por questões abertas, realizado com professoras titulares do 1º ano do turno vespertino. Buscou-se com a realização deste questionário saber primeiramente qual a formação profissional que essas educadoras tinham, saber também qual seu tempo de magistério, e por fim, seguimos com as perguntas referente ao tema pesquisado buscando compreender o conhecimento que as determinadas professoras tinham em relação a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem das crianças; de que forma é trabalhado essa afetividade; se esse afeto entre aluno e professor influencia na aprendizagem desses educandos; de que forma e com que frequência a família busca participar desse processo educativo; além de também ser questionado se a escola faz a realização de projetos que incentivem essa parceria afetiva que com certeza vai contribuir de forma positiva para a educação significativa das crianças; se existem atividades que estimulem a afetividade e uma boa convivência dentro e fora da sala de aula e por fim, qual é o papel da afetividade no processo de educação.

Em posse de todos esses dados coletados por meio das técnicas já mencionadas para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado a análise dos dados,

mas para que essa análise ocorresse de forma bem mais clara foi necessário a realização de leituras dos teóricos que possuem uma visão ampla sobre o tema que estava sendo tratado para que assim fosse realmente analisado os dados de forma correta. Visto que não era fácil realizar a análise dos dados para apresentação do resultado específico, Gomes (apud MINAYO, 2007, p. 78-79) nos apresenta 3 passos que podem ser seguidos para a realização da análise dos dados desta pesquisa qualitativa:

- (a) *Ordenação dos dados*: Neste momento faz-se um mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo. Aqui estão envolvidos, por exemplo, transcrições de gravações, releitura do material, organização dos relatos e dos dados da observação participante.
- (b) *Classificação dos dados*: Nesta fase é importante termos em mente que o dado não existe por si só. Ele é construído a partir de um questionamento que fazemos sobre eles, com base numa fundamentação teórica. Através de uma leitura exaustiva e repetida dos textos, estabelecemos interrogações para identificarmos o que surge de relevante (“estruturas relevantes dos atores sociais”). Com base no que é relevante nos textos, nós elaboramos as categorias específicas. Nesse sentido, determinamos o conjunto ou os conjuntos das informações presentes na comunicação.
- (c) *Análise final*: Neste momento, procuramos estabelecer articulações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo as questões da pesquisa com base em seus objetivos.

Com base nos dados coletados e analisados, e embasado na análise proposta acima é possível afirmar que para finalizar uma pesquisa, por mais relevante que seja a sua temática, esta deve ser encarada de forma provisória e aproximativa, conforme será apresentado no capítulo III, onde será discorrido sobre os resultados encontrados a partir dos dados coletados.

CAPITULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada no começo do ano letivo, em vista disso, observa-se que ainda há uma interação afetiva mínima entre professor e aluno. Os motivos podem ser variados, pode-se considerar poucas aulas desenvolvidas ou, na pior das hipóteses, causado pela falta de interesse por parte dos educadores. Com isso, afirma-se que mesmo com aproximadamente um mês de retorno, ainda há poucas evidências de uma interação afetuosa entre aluno e professor no dia a dia da escola, mesmo com professores capacitados, formados e com uma vivência ampla de magistério. Como verifica-se no quadro 01.

Quadro 01: Informações sobre idade, formação profissional e tempo de magistério dos professores pesquisados.

Idade, Formação Profissional e Tempo de Magistério			
	Idade	Formação Profissional	Tempo de Magistério
Professor “A”	37	Pedagogia	10
Professor “B”	45	Pedagogia	13
Professor “C”	50	Normal Superior	23

Quadro 01: Informações sobre a idade, formação profissional e tempo de magistério dos professores pesquisados.
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Observou-se que a falta de afetividade é um grande problema para o processo educativo. Muitos educadores ainda optam por trabalhar de forma tradicional (distante dos alunos) por ser uma metodologia mais prática e que não requer muito esforço. Talvez isso possa ser resultado da falta de informação sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. Mas, por outro lado, observa-se também que mesmo tendo o conhecimento da prática da afetividade no processo ensino-pedagógico, os professores mantêm suas metodologias tradicionais por acreditarem que dela extrairão bons resultados.

Evidencia-se que mesmo conhecendo os impactos da afetividade dentro das aulas, os professores evitam a criação de uma relação afetiva com as crianças. Os educadores estão sempre presos em ensinar os alunos a ficarem sentados em suas

carteiras e depois compartilhar o conhecimento sobre as vogais, o alfabeto e as boas maneiras, tornando-os alunos passivos do saber e do conhecimento, sem autonomia. Esquece-se que crianças são indivíduos que precisam de atenção e precisam se sentirem seguras e bem acolhidas para que a aprendizagem realmente aconteça de forma significativa.

No quadro 02, será possível observar qual a percepção que os educadores possuem em relação a importância do papel do professor no trabalho com a afetividade:

Quadro 02: Papel do professor no trabalho com a afetividade, segundo os professores pesquisados

Qual o papel do professor no trabalho com a afetividade dentro do ambiente escolar?

Professor “A”: O professor tem um papel fundamental na vida escolar do aluno, começando desde o período de adaptação, é neste período que o aluno se adapta e demonstra uma aproximação através do afeto.

Professor “B”: O professor deve manter uma boa relação entre os alunos. Afinal, o professor atua como mediador.

Professor “C”: O papel de mediador.

Quadro 02: Papel do professor no trabalho com a afetividade, segundo os professores pesquisados.
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Observa-se que o professor reconhece seu papel como mediador da aprendizagem, e que essa boa relação afetiva também é importante, porém, fica a questão: Por que a afetividade não é trabalhada dentro de sala de aula? É bastante visível que ainda é importante reconhecer essas relações afetivas como uma prática relevante dentro do contexto escolar. Ferreira e Acioly-Régnier (2010, p.23), afirmam que:

Uma educação comprometida com uma agenda reflexiva busca ampliar e resgatar os fundamentos da razão formativa, a saber: humanização. Isso implica novos desafios para a educação e a escola. Dentre eles podemos incluir o questionamento acerca do lugar da afetividade e suas relações com a cognição no campo educacional.

Reconhecer-se como mediador é significativo, mas é notável também mediar a afetividade. As crianças precisam compreender que a escola é, do mesmo modo,

lugar de se criar vínculos afetivos e muitas vezes é na escola que as mesmas receberão o carinho, a atenção e o acolhimento que em casa é esquecido.

Trabalhar o afeto é ajudar as crianças a serem seres humanos mais íntegros, sociais, humanos e confiantes de si. Colocar isso como um assunto a ser trabalhado, não é fugir dos conteúdos educacionais, é ampliar a visão das crianças acerca do mundo que as cercam.

A afetividade faz parte de todo e qualquer ser humano, mas dentro das escolas esse sentimento é negligenciado no decorrer do processo educativo por mais que os professores reconheçam que é importante para o processo de ensino aprendizagem das crianças, como veremos no quadro 03.

Quadro 03: A importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem das crianças segundo os professores pesquisados.

Na sua concepção de professor, qual a importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem das crianças?

Professor “A”: A afetividade desenvolve a autonomia do aluno, onde começa a expressar seus sentimentos, confiança e o respeito contigo e com os outros, é um meio que se sinta acolhido na escola.

Professor “B”: Através da afetividade as crianças passam a desenvolver mais rapidamente suas habilidades estudantis e a ter mais segurança em ter autonomia durante o processo de ensino aprendizagem.

Professor “C”: Importante, pois muitos alunos não têm amor em casa, ou seja, só tem gente pra bater.

Quadro 03: A importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem das crianças segundo os professores pesquisados.
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Pode-se observar que os educadores possuem conhecimento sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, mesmo que esses não coloquem em prática o conhecimento que se tem acerca do tema que está sendo abordado. Os relatos coletados por meio do questionário da pesquisa dissociam-se das ações que foram possíveis serem observadas, os educadores relatam saber que se a afetividade for trabalhada dentro do ambiente escolar, esta pode gerar um maior desenvolvimento na educação das crianças, porém, mesmo tendo toda essa visão, ainda assim não trabalham de tal forma.

Os profissionais da educação precisam compreender que manter uma convivência harmoniosa no espaço escola é tão necessário quanto ensinar o conteúdo. Essa não relação pode trazer diversas consequências negativas como a falta de interesse por parte dos alunos. Agora no quadro 04, analisa-se a visão dos docentes vinculada a relação interpessoal afetiva entre educador e educando e simultaneamente, educando e escola.

Quadro 04: Concepções acerca de como se dá as relações aluno/professor e aluno/escola.

Como ocorre a relação aluno/professor e a relação aluno/escola aqui nesse ambiente educacional?

Professor “A”: A sala de aula torna-se um espaço de promover vivência que torna significativa na vida escolar e pessoal do aluno. Através do diálogo o professor demonstra um elo com o aluno durante as atividades.

Professor “B”: O professor/aluno deve seguir sempre lado a lado. O professor através de uma boa convivência poderá criar autoridade sobre sua turma sem causar danos emocionais.

Professor “C”: Ocorre de forma comum e amigável sempre.

Quadro 04: Concepções acerca de como se dá as relações aluno/professor e aluno/escola.
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Verifica-se que de acordo com as respostas obtidas, as relações interpessoais são dadas como algo comum no ambiente escolar, algo que ocorre de forma normalmente, sem perceber que para se ter uma boa relação não é necessário somente o diálogo. Os educadores muitas vezes esquecem de serem afetivos, sendo que a afetividade entre essas relações traria múltiplos benefícios para o processo educacional, Ribeiro e Jutras (2005, p.43) afirmam que:

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se aqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto-imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para o seu fracasso escolar.

Tendo em vista todos esses argumentos, compreende-se que a afetividade e as boas relações são realmente necessárias dentro e fora do ambiente escolar. O

ensino por meio dos sentimentos afetivos é muito mais prazeroso e traz maiores resultados.

A escola como responsável pela educação de todos que ali encontram-se inseridos também pode desenvolver projetos que vise ajudar os trabalhos dos educadores, pois no que diz respeito as relações interpessoais afetivas existentes dentro do ambiente escolar, é possível perceber que ela não muito se aflora. Com isso, a falta de afetividade e das boas relações acaba dificultando bastante o processo de ensino aprendizagem, sendo que estes são essenciais no ato de ensinar. Só vai existir uma proposta educativa de qualidade e significativa quando todos compreenderem que não se pode dissociar a afetividade da cognição, pois estas andam sempre lado a lado.

É indispensável refletir sobre o papel da afetividade no processo educativo, mesmo que isso possa causar mudanças no seu método de ensino. Um bom educador deve estar sempre disposto a inovar e buscar o melhor para a educação de suas crianças, principalmente quando se trabalha com educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, pois esta é a base para toda a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a afetividade é um sentimento indissociável do processo de ensino de ensino aprendizagem das crianças em geral. Esta por sua vez, consiste em um dos elementos principais para o cotidiano escolar de todos os profissionais da educação, pois contribuirá para que ocorra uma educação completa, possibilitando a formação de cidadãos autônomos e íntegros.

Após a realização da pesquisa e a finalização do trabalho foi possível constatar que compreender a afetividade como parceira da educação é um processo que percorre diversos caminhos. Entretanto, até o dia de hoje não se faz presente no cotidiano escolar das crianças, embora seja uma grande aliada para que se alcance uma educação de qualidade.

Pode-se afirmar que, os educadores são cientes da importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem, porém quando entram no ambiente escolar esquecem de serem afetivos. Este comportamento pode ser reflexo de uma educação deficitária, impedindo com que ocorra um processo educativo significativo na vida das crianças. Essa falta de afetividade pode fazer com que a aprendizagem se torne cada vez mais difícil.

A falta de afetividade pode ser considerada como um dos problemas que interferem no índice da qualidade do ensino das escolas, pois até o momento ela encontra-se ofuscada em relação as práticas educativas escolares das crianças de primeiro ano do ensino fundamental. O processo educativo e a afetividade são duas coisas que não podem ser realizadas separadamente, ambas possuem o ofício de ensinar e ajudam no alcance de uma educação completa, que supra com os objetivos propostos pela escola.

Conclui-se com a pesquisa realizada que, a afetividade deveria ser considerada pelos educadores como uma ferramenta permanente no desenvolvimento das práticas educativas. A família e a escola são os principais responsáveis pela formação completa das crianças e são peças fundamentais no desenvolvimento humano e educativo de um indivíduo.

Durante a realização da pesquisa foi possível ter novos olhares voltados para a educação. É preciso ver a escola não só como um lugar de compartilhar conhecimentos prontos, mas também como um lugar de boas relações e de se trabalhar com as emoções, pois, muitas vezes as crianças que ali se encontram são

crianças que vivem em triste situação e que realmente precisam ser acolhidas de uma maneira diferente.

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. A afetividade na escola: educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. (org). **Psicologia: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 13ªed. 1999
- BRANDÃO, Juliana Ferreira; BARROS, Mikaele da Silva. CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO DA CRIANÇA. v. 3 n. 3 (2018): III CICED - Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa. A Pesquisa no Contexto da Formação Inicial de Professores. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/12821>>. Acesso em: 21 de jan. 2022.
- BRASIL, Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/secretaria de educação fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.**
- CANDATEN, Rosemari Zanon; DA SILVA, Melissa Cross Bier. A mediação do orientador educacional na parceria família/escola. **Revista Missioneira**, v. 19, n. 1, p. 38-54, 2017.
- CASTRO, Danielly Kássia de. A importância da afetividade na educação infantil. 2018. Disponível em: <<https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/handle/123456789/668>>. Acesso em: 20 de jan. 2022.
- CORDEIRO, Giovanna Maria Correia; SOUZA, Jane Rose Silva. A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, v. 6, n. 7, 2019.
- CORDEIRO, Giovanna Maria Correia; SOUZA, Jane Rose Silva. A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, v. 6, n. 7, 2019.
- CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem, Relação de amorosidade e saber pratica pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Cecília de Souza Minayo (Organizadora). 26 ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. **Contribuições de Henry Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0104-40602010000100003&lang=pt. Acesso em: 25 de março de 2022.

FERREIRA, Gabriella Rossetti; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A importância da afetividade na educação. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 21, n. 1, p. 88-103, 2019.

FIGUEIREDO, A. P. S.; LEITE, S. A. da S. Afetividade e ensino: marcas de dois professores inesquecíveis da área da Matemática. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 9, p. 1–17, 2019. DOI: 10.35699/2237-5864.2019.13490.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção e Leitura).

FRITZEN, Silvino José. **Relações Humanas Interpessoais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: 6ª ed. Editora Atlas S. A, 2008.

GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Cecília de Souza Minayo (Organizadora). 26 ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

HASPER, Jaqueline Tatiane Welke. Família, escola e aprendizagem: um olhar da psicologia. 2021. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6972?show=full>>. Acesso em: 12 de jan. 2022.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. (Org). Formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MADRUGA, Rosely Dos Santos. O vínculo afetivo entre professor e aluno: Um elemento facilitador para aprendizagem significativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 69716-69736, 2020.

MAFRA, Josiane da Costa; SILVA, Beatriz N. S. CUNHA, Mirian G. AFETIVIDADE: aproximações e implicações no processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual na Educação Infantil. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 36, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 5ª ed, Editora Atlas S.A, 2003.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 1165-1178, 2017.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino aprendizagem no contexto afetividade**. In: 8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós-Graduação. FAFIUV, 2008. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8019_4931.pdf Acesso: 20 de março de 2022.

MITLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre, Artmed: 2003.

MONTEIRO, Mara M. **Leitura e escrita**: Uma análise dos problemas de aprendizagem. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOREIRA, Beatriz Buzzo. A importância da afetividade na aprendizagem. 2017. Disponível

em:<<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193303.pdf>>. Acesso em: 10 de jan. 2022.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. STOBAUS, Claus Dieter. **O professor, personalidade saudável e relações interpessoais**: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, D. (Org.) Ser professor. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NUNES, Aparecida de Jesus. AS RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA. **Revista Even. Pedagóg.** Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 666-685, ago./dez. 2017.

OLIVEIRA, Aline de; ALMEIDA, Andréia de Sousa; UHLL, Lídia da Silva; TELAU, Roberto. EDUCAÇÃO INFANTIL: Qualidade e responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem. Castelo Branco Científica - Ano VII - Nº 12 - janeiro/junho de 2017. Disponível em:<<https://www.castelobrancocientifica.com.br>>. Acesso em: 18 de jan. 2022.

OLIVEIRA, Izabel Lúcia dos Santos; BRAGA, Andreolina Pelaes; PRADO, Cleidia Maria Nogueira. Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 7, n. 2, p. 33-44, 2017.

OLIVEIRA, Lelimar Lopes de; DA FONSECA, Maria da Conceição Vinciprova. A importância dos estímulos: afetivo, cognitivo e motor no desenvolvimento da criança desde sua tenra idade. **ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 17, n. 2, 2019.

PEREIRA, Cássia Regina Dias; LORENCIN, Aurora Lopes. A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Reflexo No Desenvolvimento da Aprendizagem e Socialização da Criança. **Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, v. 2, n. 1, 2021.

PEREIRA, Lígia Margarida Freitas Coelho. **A ética e o seu contributo na relação escola-família nos contextos de educação de infância e 1º ciclo do ensino básico**. 2020. Tese de Doutoramento. Disponível em: <<https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/3035>>. Acesso em: 20 de jan. 2022.

PINHEIRO, Maria Alves. A FAMÍLIA E A INCLUSÃO ESCOLAR: FATORES QUE INFLUENCIAM A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2019.

RIBEIRO, Lucimeire de Araújo. Memorial: afetividade na aprendizagem escolar. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33648>>. Acesso em: 18 de jan. 2022.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. JUTRAS, France. **Representações sociais de professores sobre afetividade**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0103-166X2006000100005&lang=pt. Acesso em: 25 de março de 2022.

RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

RODRIGUES, Marinéa Figueira; FREIRE, Rosângela Batista. A importância da afetividade na Creche. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 1, p. 11-16, 2017.

SANTOS, Marcelo Pelucio dos; CORDEIRO, Luciana; PETITTO, Sonia. A importância dos vínculos afetivos com os pais e professores no desenvolvimento da aprendizagem da criança. **LUMINAR-Revista de Ciências e Humanidades**, v. 1, n. 2, 2018.

SANTOS, Thais Evangelista; OLIVEIRA, Fernanda Alves de. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: discussões no campo da psicopedagogia. **Revista UniAraguaia de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, p. 21-31, 2018.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-13, 2014.

SEÁRA, Maxsoelia Souza de Almeida; SANTOS, Rosenilda de Jesus Couto. A afetividade como recurso mediador para o conhecimento. **Educação Contemporânea-Volume 10 Avaliação Metodologias**, p. 54-60, 2021.

SILVA, Elias do Nascimento Silva; GONÇALVES, Sueli Silva da Mota. ESTUDO DE CASO: A Importância Da Afetividade Na Aprendizagem Na Educação Infantil Dentro Do Projeto Relação Família Escola. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIV, nº. 000058, 2014. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/estudo-de-caso-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-na-educacao-infantil-dentro-do-projeto-relacao-familia-escola>>. Acesso em: 12 de jan. 2022.

SOARES, Maria Livanete; BERNARDO JR, Ronaldo. Desestrutura familiar e desinteresse escolar: uma avaliação multidimensional. **Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 2018.

SOUSA, Rita; TAGARRO, Marta. A importância do uso de materiais lúdicos e jogos na educação de infância. **Revista da UI_IPSantarém-Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, v. 8, n. 2, p. 129-143, 2020.

SOUZA, Alanna Patrícia Ribeiro; NUNES, Laísy de Lima. PRIMEIRA INFÂNCIA EM FOCO: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTEXTO POTENCIALIZADOR DA

APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 10, n. 21, p. 354-381, 2020.

SOUZA, Giselle. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Estudo De Caso De Uma “Creche”no Município De Presidente Kennedy–Es. 2020. Disponível em:<<https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/635>>. Acesso em: 18 de jan. 2022.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. 56. ed. São Paulo: Gente, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
ZABALA, Antoni. *Prática educativa; a arte de ensinar*. Trad. Ernani F. da F. Rosa - Porto Alegre: ArtMed, 1998.